

**Resumo:** As mulheres, por muito tempo, estiveram em uma posição de cuidadoras do lar e educação dos filhos. Tendo como direcionamento a pesquisa, buscou-se analisar o seu papel enquanto pesquisadoras. Analisamos o seu progresso no campo arquivístico, cuja base para tal análise é o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) durante as últimas oito edições. E para esta pesquisa nos direcionamos a entender e a verificar a representação feminina nas publicações no que se refere a autoria, coautoria e colaboração, além das principais temáticas em que elas tenham se dedicado no campo científico. Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa, descritiva e explicativa em pontos cruciais dos dados tabulados. Desta forma, constatamos uma participação ativa, porém, ainda em processo de crescimento em comparação aos autores do sexo masculino.

**Palavras-chave:** Congresso Nacional de Arquivologia (CNA); Publicações científicas; Representação feminina.

**Abstract:** Women, for a long time, were in a position of caring for the home and raising children. Having as direction the research sought to analyze their role as researchers. We analyze its progress in the archival field, the basis for such analysis is the National Archives Congress (NCA) during the last eight editions. And for this research, we aimed at understanding and verifying the female representation in publications with regard to authorship, co-authorship and collaboration, in addition to the main themes in which they have been dedicated in the scientific field. The data were analyzed in a quali-quantitative, descriptive and explanatory way in crucial points of the tabulated data. In this way, we found an active participation, however, still in a process of growth compared to male authors.

**Keywords:** National Congress of Archivology (NCA); Scientific publications; Female representation.

## 1. Introdução

Às mulheres sempre lhes foi atribuída a vocação de trabalhos referentes à educação e cuidado do lar, papel esse que vem mudando e, com a expansão feminina em diferentes âmbitos da sociedade, essa caracterização vem deixando de existir. Em produções científicas o seu papel é cada vez mais de protagonismo e visibilidade, é possível observar essa mudança ao tempo que as mesmas passaram a ser vistas em trabalhos e principalmente em diálogos científicos.

Ao modo que as mulheres fazem a opção pela carreira de cientistas, inúmeros outros fatores precisam ser equilibrados em conjuntura a carreira, e conforme Velho:

Uma vez feita a opção pela carreira científica, a mulher se depara com o conflito da maternidade, da atenção e obrigação com a família *vis-a-vis* as exigências da vida acadêmica. Algumas sucumbem e optam pela família,

outras, pela academia, e um número decidiu combinar as duas. Sobre essas últimas, não é necessário dizer quanto têm que se desdobrar para dar conta não apenas das tarefas múltiplas, mas também para conviver com a consciência duplamente culposa: por não se dedicar mais aos filhos e por não ser tão produtivo quanto se esperaria (ou gostaria) (VELHO, 2006:xv).

Portanto, este trabalho visa analisar a participação feminina nos trabalhos apresentados no Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), e para isso a delimitação da fonte está datada de 2004 a 2018, período dos últimos congressos realizados. Nesse sentido, a coleta dos dados foi realizada por meio dos *Anais* publicados de cada evento.

A partir dessa análise é possível apresentar o perfil das autoras e o papel em que foram enquadradas em cada artigo, bem como identificar o papel empregado em questão de autoria e coautoria, baseado na participação feminina. Desta maneira, esse trabalho irá proporcionar uma percepção de como a participação feminina vem sendo apresentada no maior evento de Arquivologia do Brasil.

## 2. Metodologia

O estudo assumiu uma abordagem quali-quantitativa, que objetivou um estudo de natureza descritiva e explicativa ao modo que se “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2017:26). Também seguiu um objetivo explicativo; após a coleta dos dados, foi apresentada a compreensão do panorama da participação feminina nas publicações científicas no CNA.

E para tanto, foram realizado os seguintes passos: planejamento da pesquisa no qual o objetivo era analisar a amostra, mais precisamente a participação feminina em produções científicas de 2004 a 2018; foram selecionados os artigos a partir dos *Anais* dos congressos publicados em *sites* do evento; foi feita a tabulação e análise dos dados coletados de forma quantificável e qualificável com uso de tabelas e gráficos e assim apontar como se encontra a participação feminina no congresso através da autoria e coautoria nas publicações, quantidade de trabalhos em que elas participam, assim como foram identificados a edição em que se teve alta participação feminina nos eventos; e por fim identificar áreas temáticas em que as mulheres mais se interessam em publicar.

## 3. Uma observação da contextualização feminina na sociedade e ciência

Os movimentos feministas, que iniciaram no século XIX e conduziram sua luta até os dias de hoje, de certo modo ressignificam o papel da mulher em diversas áreas da sociedade e ciência. Percebe-se que a partir desses movimentos, a percepção acerca da realidade feminina foi moldada, e desde então, mudanças foram acontecendo, resultando em impactos positivos perante a luta feminina.

O feminismo contemporâneo consistiu em questionar de modo geral o porquê da falta de representação feminina na política, assim como o papel da mulher como subordinada, seja em casa ou no trabalho, atrelando sua existência apenas ao fator reprodutivo. Simone de

Beauvoir em seu livro *O Segundo Sexo* (1967) já questionava a diferenciação entre sexo e gênero, e resultou no esclarecimento de que: o sexo é determinante apenas biológico, como pode-se observar:

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que se qualificam de feminino. Somente a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como um outro (BEAUVOIR, 1967:9).

Foi na segunda onda feminista, com início na década de 50 até os anos 90, que a igualdade entre homens e mulheres começou a entrar em pauta e as discussões focavam principalmente na “igualdade na diferença”, já que as integrantes da luta viam o termo “diferença” como algo positivo, pois não precisavam necessariamente levantar uma bandeira em prol de serem respeitadas como um homem, mas sim por serem mulheres de fato, e que sim, o feminino pode contribuir positivamente para a sociedade e seus diversos âmbitos.

Diante disso, no que concerne ao cenário educacional, houve um aumento considerável da participação feminina, e é possível notar de acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que desde 1991 a maior parte dos indivíduos inscritos em vestibulares eram mulheres, assim como a grande maioria dos ingressantes e concluintes. Em 1998, os candidatos inscritos em curso de graduação no Brasil apresentavam um total de 2.895.176, sendo do sexo feminino um número interessante de 1.647.187 (56,9%), em alusão dos números masculinos que obtinham um total de 1.247.985 (43,1%). Já no ano de 2005 era um total de 5.060.956 inscritos ao todo, sendo de mulheres 2.806.913 inscritas (55,5%) e de homens 2.254.043 (44,5%), sendo possível perceber uma pequena redução na porcentagem feminina mas que continua sendo a maioria em relação aos homens.

Verifica-se também que os números em relação às mulheres matriculadas e concluintes dos cursos de graduação nesse mesmo período mostram certa superioridade em alusão ao sexo masculino, já que no ano de 1991 as mulheres eram representadas por uma porcentagem de 53,3%, a qual aumentou em 2005 para 55,9%, enquanto os homens representavam 46,7%, reduzindo para 44,1% no que se refere a matrícula. Sendo assim, 59,9% das estudantes do sexo feminino finalizaram seus cursos de graduação enquanto os concluintes masculinos representam um total de 40,1%, em 1991, e em 2005 a porcentagem feminina destaca-se pelos seus 62,2% enquanto os homens são refletidos apenas por 37,8%, onde é possível analisar uma redução no seu quantitativo de concluintes.

Porém, ainda sim é notória a falta de representatividade feminina em espaços de liderança e confiabilidade, justamente por o Brasil ainda beber de uma fonte discriminatória de gênero. Por isso, muitas mulheres ainda são excluídas da produção de conhecimento e mesmo que haja um número significativo de mulheres nas universidades brasileiras e na ciência, essa participação vem acontecendo de modo dicotomizado. Em áreas como Psicologia, Linguística, Nutrição, Serviço Social, Fonoaudiologia, Economia Doméstica e Enfermagem, pode-se notar uma grande participação feminina; entretanto, nas áreas da Geociência, Matemática, Engenharias, Ciência da Computação, Economia e Física, o indício da participação de mulheres é bem reduzido.

Diante do exposto, acerca dos movimentos feministas e seus resultados, nota-se, principalmente, o aumento significativo da participação feminina na ciência, porém ainda existe um longo caminho a ser percorrido, visto que ainda pode-se perceber a hegemonia masculina não só em determinadas áreas científicas como também na sociedade em si. A exclusão histórica das mulheres na ciência faz com que cada vez mais a luta feminista seja amplamente abordada e praticada, para que haja uma mudança estrutural e que esse erro histórico seja devidamente reparado.

#### 4. Apresentação dos dados

Com base nos dados referenciais desta pesquisa, o artigo continuará a apresentar o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) de modo geral, direcionando para a apresentação da representação feminina nas publicações encontradas no período de 2004 a 2018.

Para isso, na tabela 1 identificamos as edições, temas e o total de trabalhos apresentados em cada edição do evento, que foram coletados nos *Anais* disponíveis na Internet e no *site* das associações de arquivistas dos estados brasileiros.

**Tabela 1 – TEMAS DO CNA**

| EDIÇÃO | ANO  | TEMA                                                                                               | TOTAL |
|--------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| I      | 2004 | Os Arquivos do século XXI: políticas e práticas de acesso às informações                           | 75    |
| II     | 2006 | Os Desafios do arquivista na Sociedade do Conhecimento                                             | 30    |
| III    | 2008 | Arquivologia e suas múltiplas interfaces                                                           | 38    |
| IV     | 2010 | A Gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação | 90    |
| V      | 2012 | Arquivologia e Internet: conexões para o futuro                                                    | 117   |
| VI     | 2014 | Arquivologia, sustentabilidade e inovação                                                          | 86    |
| VII    | 2016 | Da Interdisciplinaridade à Interoperabilidade                                                      | 69    |
| VIII   | 2018 | Ética, responsabilidade social e políticas de acessibilidade para Arquivologia                     | 69    |

**Fonte:** Rodrigues e Azevedo (2020).

Conforme a tabela 1, o CNA está em sua oitava edição até o momento e dentro das quais trabalhou diferentes temas que proporcionaram discussões e preocupações emergentes de acordo com o período de cada evento. E verificando os temas retratados em cada edição do CNA, em um período de 2004 a 2018, tem-se uma visão das preocupações e principalmente dos avanços em relação à tecnologia no âmbito arquivístico.

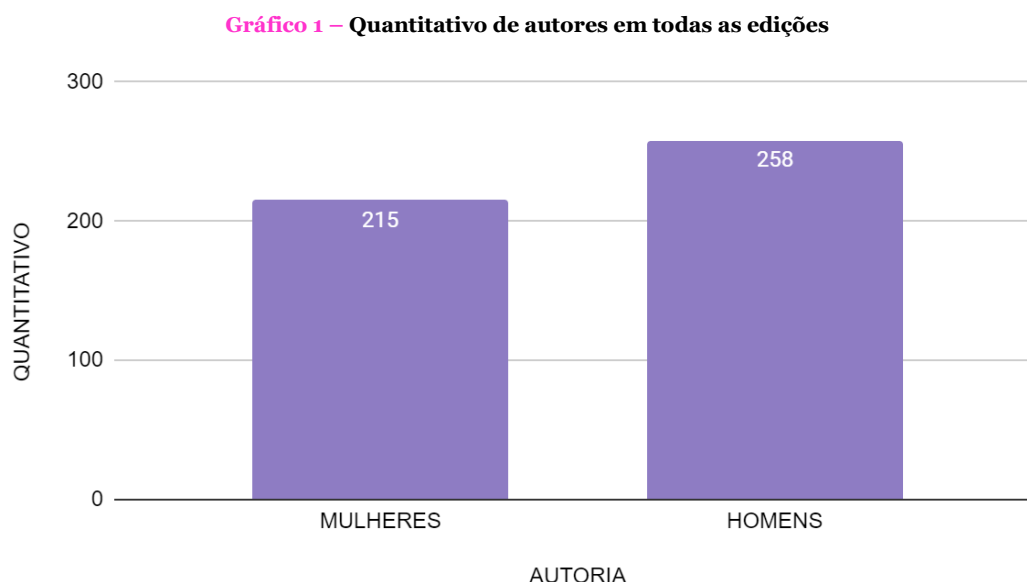
Nas oito edições do evento, há um total de 574 trabalhos, sendo destaque a 5ª edição com 117 trabalhos apresentados, que contou como tema *Arquivologia e Internet: conexões para*

o futuro. Segue-se a 4ª edição com 90 trabalhos que teve como tema *A Gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação*. Salienta-se a proposição com o tema em tecnologia da informação e comunicação, que tem sido um dos principais movimentos neste século. E contudo, surge a necessidade de entender como as mulheres estão sendo apresentadas nessas publicações, e para isso foram verificadas características interessantes acerca das publicações e como elas estão sendo representadas de fato.

### 4.1. Uma análise sobre a representação feminina nas publicações do CNA

- **Um olhar sobre a autoria feminina e masculina**

Neste ponto estaremos analisando como está sendo apresentado no que se refere a autoria, coautoria e a participação feminina em trabalhos em que elas colaboram com autores masculinos. No gráfico 1 apresentamos de forma individual os autores, identificando o quantitativo de autores masculinos e femininos nas 8 edições.



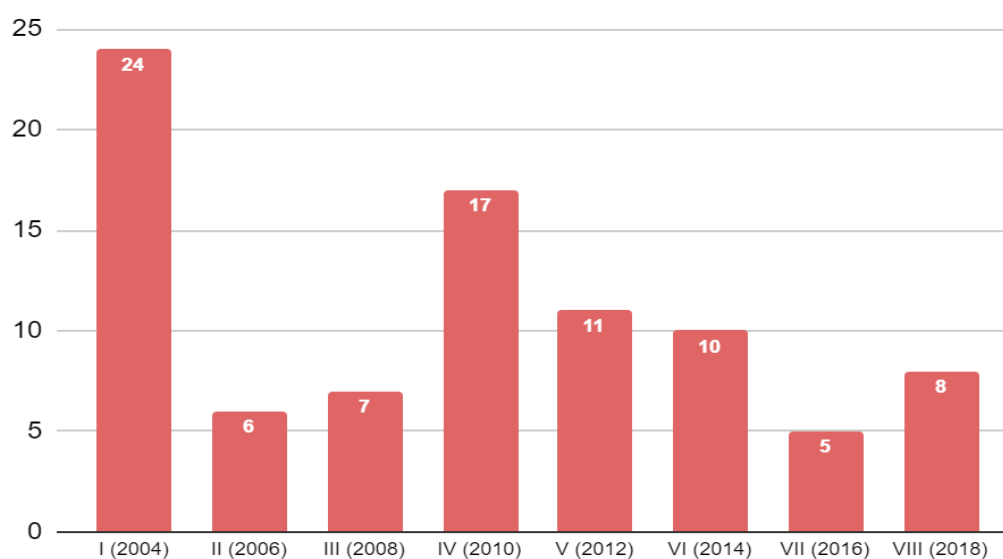
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme o gráfico 1, identificamos um total de 473 autores em todas as edições, esse total foi calculado de forma individual e excluindo repetições, onde cada autor ganha um ponto dentro da análise. Com isso se tem um total de 215 mulheres que representam 45% dos autores totais, os autores masculinos aparecem com 258 autores, uma diferença de 43 autores em comparação às mulheres, e onde eles representam 55% de autores totais. Nos tópicos seguintes é apresentado como as mulheres estão inseridas dentro desse quantitativo, analisando a sua representação dentro dos resultados obtidos.

- **Análise das publicações femininas**

Neste ponto faremos a análise da autoria e coautoria no quesito colaboração e analisaremos também trabalhos em que a colaboração é realizada somente por mulheres. No gráfico 2 analisamos o total de trabalhos por edição em que as mulheres publicaram como autoras únicas.

**Gráfico 2 – Autoria feminina**

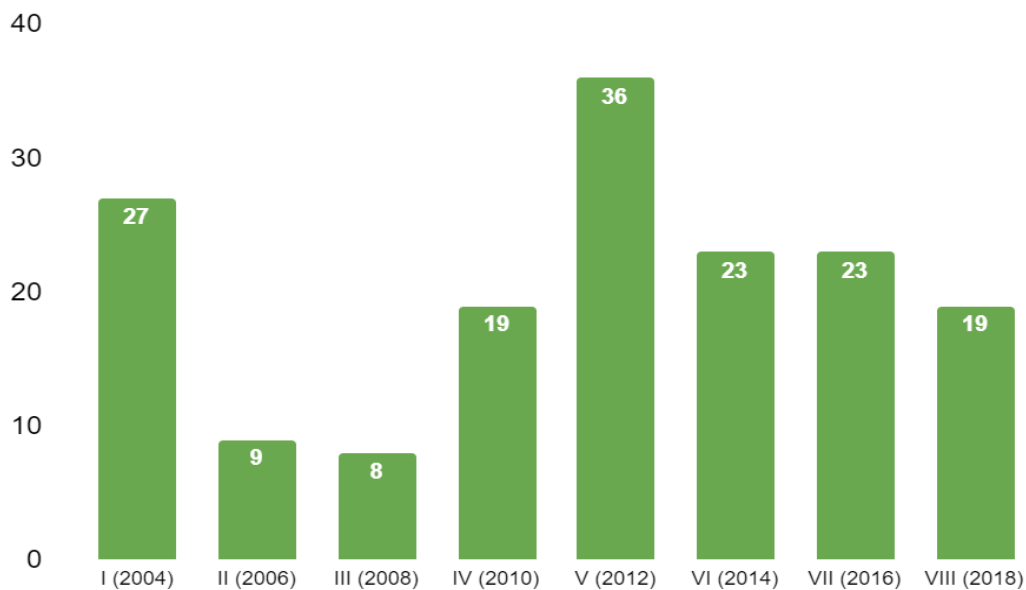


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Ao realizar uma análise mais detalhada do gráfico 2, a representação feminina já começa bastante significativa logo no I CNA (2004) o que reverbera outras afirmações acerca do papel crucial de pesquisadoras que contribuíram e contribuem para a Arquivologia como um todo. De acordo com Lima e Pedrazzi (2015) ao fazer um levantamento dos egressos no curso de arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), constatou-se que 73% dos egressos eram constituídos por pessoas do sexo feminino.

Nas duas edições seguintes II (2006) e III (2008) CNA, tem-se um hiato no que consiste a mulheres publicando como autoria única, esta pesquisa não tem como foco aprofundar as discussões para explicar de fato as causas de tal efeito. As edições seguintes do CNA revelam um aumento de mulheres como autoras e colaborando entre si, demonstrando sua representação no que concerne à atividade científica.

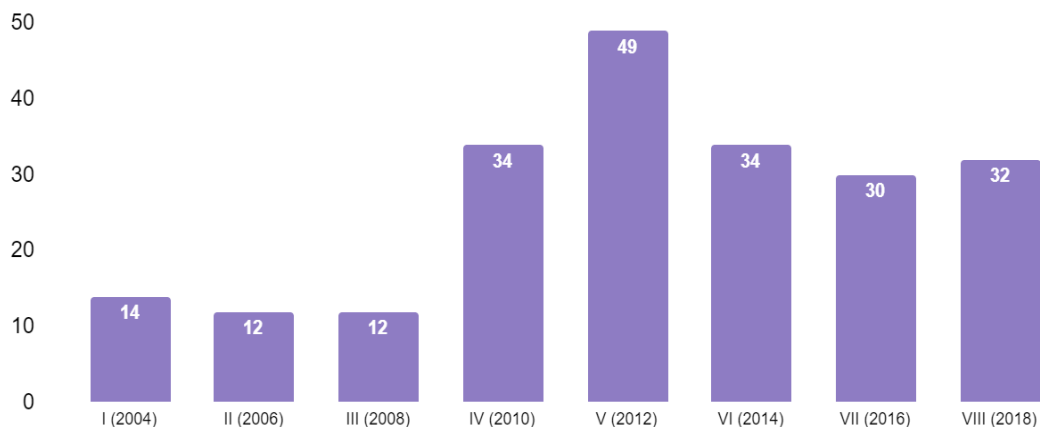
**Gráfico 3 – Colaboração totalmente feminina**



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Neste gráfico temos uma visão sobre como as mulheres estão sendo apresentadas em colaborações científicas; nos dados obtidos temos um quantitativo exponencial que demonstra um aumento significativo a partir dos anos de 2010 a 2018. Em 2004, temos um quantitativo importante demonstrando a sua representação dentro da área arquivística. Destacamos o ano de 2012, tendo um quantitativo bem fora da curva se comparado aos anos anteriores e posteriores, no congresso deste ano analisamos que as suas publicações foram pautadas no ambiente digital, que eram as pautas do CNA e recebeu como tema *Arquivologia e Internet: conexões para o futuro*.

**Gráfico 4 – Mulheres colaborando em trabalhos com Homens**



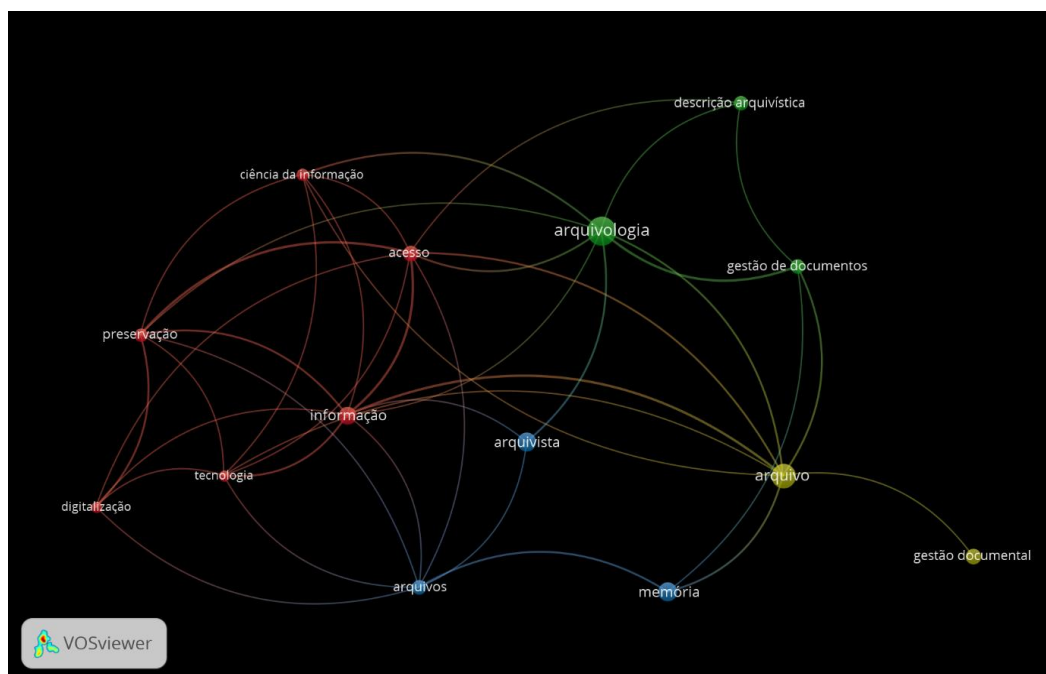
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Neste cenário de colaboração foram analisadas elas como autoras e coautoras e, para que fizesse sentido, observou-se que essas colaborações ocorreram de forma parcial nos primeiros eventos, visualizando que de 2004 a 2008 ficaram estáveis e nos anos seguintes passaram a ser mais evidenciadas e em crescimento exponencial, destacando o ano de 2012 por ser o ano em que o evento mais recebeu produções científicas.

#### 4.2. Análise sobre as temáticas mais publicadas pelas mulheres

Para este ponto de análise, levamos em consideração os trabalhos de autoria única, colaborações totalmente femininas e as colaborações com autores masculinos. As temáticas tiveram como base uma análise métrica através da ferramenta Vosviewer.

Gráfico 5 – Co-ocorrência de palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa.

Analizamos quatro *clusters*, no destaque da pesquisa foram observados os conjuntos com mais ocorrências. Abaixo foram descritas cada conjunto para melhor discussão.

**Cluster 1 (vermelho):** acesso; ciência da informação; digitalização; informação preservação; tecnologia

**Cluster 2 (verde):** arquivologia; descrição arquivística; gestão de documentos

**Cluster 3 (azul):** arquivista; arquivos; memória

**Cluster 4 (amarelo):** arquivo; gestão documental

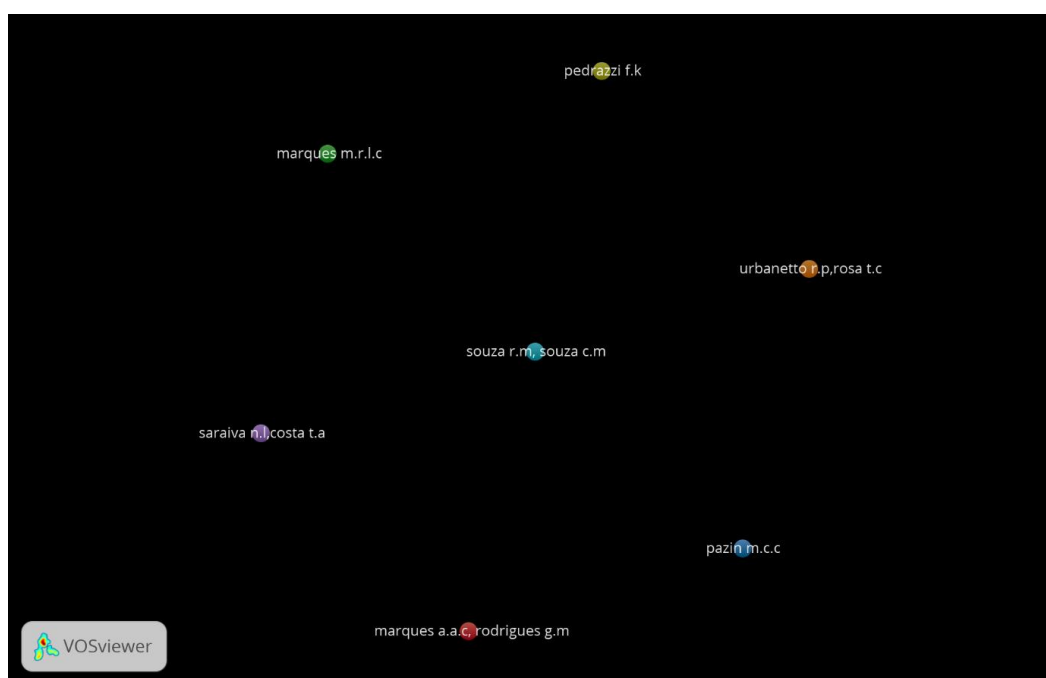
Os destaques dos *clusters* demonstram preocupações interessantes e necessárias, se tratando de um recorte de 2004 a 2018 damos destaque a tecnologia como pauta presente



nas publicações perpassando pela memória, gestão de documentos e descrição propriamente arquivística. De acordo com Rondinelli (2002) durante o século XXI surgem iniciativas institucionais e acadêmicas, dentro do Brasil, obviamente que são discussões em todo o mundo acerca de como utilizar de forma efetiva as tecnologias e as ferramentas para atividades cotidianas do profissional e, nesse sentido, estão inseridas nesse processo ‘gestão de documentos’, ‘preservação da informação’ em todos os suportes, bem como o ‘acesso’ e a ‘memória’.

Todas as temáticas apresentadas pelas produções das mulheres em sua totalidade apresentam preocupações eminentes e necessárias dentro do contexto do Brasil.

**Gráfico 6 – Evidência das Autoras com mais publicações**



**Fonte:** Dados da pesquisa.

As produções científicas apresentadas e tabuladas para esta pesquisa evidenciam cerca de 10 autoras; nesse sentido, estamos levando em consideração o quantitativo de trabalhos. Com os destaques no gráfico acima, evidenciamos na tabela 2 as autoras e o quantitativo de produção, salientando-se que suas contribuições aparecem com maior ocorrência dentro do conjunto analisado.

Dentro do conjunto, observou-se que as autoras listadas aparecem como autoras em produções únicas, bem como colaborações totalmente femininas e com outros autores do sexo masculino apresentando-se como coautoras e autoras respectivamente.

**Tabela 2 – Autoras**

| <b>Autoras evidenciadas</b>       | <b>Produções</b> |
|-----------------------------------|------------------|
| Angelica Alves da Cunha Marques   | Mais de 2        |
| Maria Raquel Lisboa Costa Marques | Mais de 2        |
| Marcia Cristina de Carvalho Pazin | Mais de 2        |
| Fernanda Kieling Pedrazzi         | Mais de 2        |
| Natália de Lima Saraiva           | Mais de 2        |
| Rosale de Mattos Souza            | Mais de 2        |
| Rosanara Pacheco Urbanetto        | Mais de 2        |
| Clarice Muhlethaler de Souza      | Mais de 2        |
| Thiara de Almeida Costa           | Mais de 2        |
| Georgete Medleg Rodrigues         | Mais de 2        |

**Fonte:** Dados da pesquisa.

## **5. Considerações finais**

A presente pesquisa teve como principal direcionamento e objetivo analisar a representação feminina no maior evento de arquivologia do Brasil, o CNA. Para isso, levantamos dados do quantitativo no que concerne à autoria, coautoria e colaboração das mulheres nas publicações das 8 edições do evento, a fim de observar os dados levantados, interpretá-los e relacionarmos com a trajetória social da mulher e o início da expressão de sua participação na ciência.

Gênero é uma construção social, e no que diz respeito às mulheres, a elas foram condicionados papéis de gêneros relacionados à performance de feminilidade, adesão a uma maternidade compulsória, a cuidados domésticos e submissão ao homem. É verdade que ao longo dos anos é influenciada pelas ondas dos movimentos feministas; essa é uma realidade que vem sendo modificada com o tempo, todavia, são claras as consequências do apagamento feminino no que concerne sua participação na ciência e atuação em posições de liderança. Comparada aos homens, a trajetória da mulher enquanto cientista, chefe, líder e pesquisadora é bem menos expressiva no contexto mundial e podemos relacionar essa constatação aos vários obstáculos sociais que a mulher encontra ao decidir pela carreira acadêmica, profissional e científica.

À luz desse pensamento, trazemos um resumo dos dados obtidos e sua relação com a fundamentação teórica. As oito edições do CNA contabilizam 574 trabalhos produzidos por 473 autores dos quais 215 (45%) são mulheres e 258 (55%) são homens. O CNA é o maior e mais importante evento de Arquivologia do Brasil, portanto, consolida-se como um relevante termômetro para a averiguação e análise da progressão editorial da área de Arquivologia. Apesar da diferença não ser muito discrepante, mulheres ainda são minorias nas participações das produções das publicações comparadas aos homens.

Contudo, apesar desse fato, os dados referentes a progressão da participação das mulheres são otimistas, pois apresentam que no decorrer das edições, sobretudo a partir da III edição, as mulheres manifestaram uma maior participação no quesito autoria e colaboração entre si.

Para a pesquisa, foi utilizada a ferramenta VOSviewer para verificar a co-ocorrência das palavras-chave a fim de verificar que temáticas demonstraram maior predominância nos trabalhos onde há a participação feminina, sendo constatado que, acesso, ciência da informação, digitalização, informação, preservação, tecnologia, arquivologia, descrição arquivística, gestão de documentos, arquivista, arquivos, memória, arquivo e gestão documental, não necessariamente nessa ordem, são as temáticas que demonstraram estar no radar das autoras que participaram do CNA nas últimas oito edições.

É interessante pontuar que, a Arquivologia é uma área que atravessa uma mudança de seus paradigmas em função das mudanças do suporte dos documentos e do aparecimento da informação arquivística como um novo objeto de estudo da área e que, atrelado a esta mudança, é positivo o fato de que, no que diz respeito às temáticas mais abordadas pelas mulheres (acesso, ciência da informação, digitalização, informação, preservação e tecnologia) as mesmas têm colaborado com contribuições relevantes e atuais de acordo com as preocupações da área.

Com base na análise do CNA durante suas oito edições, buscamos entender e examinar a representação feminina nas publicações no que se refere à autoria, coautoria e colaboração, mediante dados que pudessem responder à percepção de como a participação feminina vem sendo apresentada no maior evento de Arquivologia do Brasil, identificando suas principais áreas de interesse para publicação.

Embora seja pequena a diferença apresentada no quantitativo de autores em todas as edições, vale observar que o curso de Arquivologia é majoritariamente mais frequentado por mulheres, logo o resultado esperado era que a participação feminina fosse um pouco maior em relação aos homens. Quando falamos da participação de autoria somente feminina, o evento com maior expressividade é o primeiro CNA(2004). No que se refere a colaboração totalmente feminina, sobressai o evento do ano 2012 e em seguida os eventos ocorridos nos anos de 2004, 2014 e 2016. Por último, nos trabalhos que mostram mulheres colaborando em trabalhos com homens, logo nas primeiras edições a participação feminina ocorre de forma tímida, aos poucos vemos um perceptível crescimento a partir do IV evento do CNA(2010).

Como resultado destacamos uma participação bastante significativa em processo de expansão quando comparada com a participação masculina, sendo sua maior preocupação temáticas importantes no contexto brasileiro. Tratando-se de um recorte de 2004 a 2018, os temas de maior ocorrência são memória, gestão de documentos, descrição arquivística e a tecnologia sendo a pauta mais presente nas publicações.

### *Referências bibliográficas*

**GIL, A. C.**

2017 *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

**LIMA, E. dos S.; PEDRAZZI, F. K.**

2015 O Perfil do profissional arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria. *PontodeAcesso*, [Em linha]. 9:1 (2015) 64-90. [Consult. 7 fev. 2023]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8371>.

**RISTOFF, D. [et al.]**

2007 *A Mulher na educação superior brasileira: 1991-2005*. [Em linha]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. [Consult. 28 jan. 2023]. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas\\_da\\_educacao\\_superior/a\\_mulher\\_na\\_educacao\\_superior\\_brasileira\\_1991\\_2005.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/a_mulher_na_educacao_superior_brasileira_1991_2005.pdf).

**RODRIGUES, G. S.; AZEVEDO, R. A.**

2020 A Memória científica em Arquivologia: um mapeamento cientométrico do CNA. In *Simpósio Internacional de Arquivos*. [Em linha]. 2020. [Consult. 28 jan. 2023]. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposiointernacionaldearquivos/>.

**RONDINELLI, R. C.**

2002 *Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

**TAVARES, R. F.; GOMES, P. R.**

2017 Delimitação do perfil do arquivista no mercado laboral: o caso da força aérea brasileira. *Archeion Online*. [Em linha]. 5 (2017) 138-156. [Consult. 20 set. 2021]. DOI: [10.22478/ufpb.2318-6186.2017v5n4.36261](https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2017v5n4.36261).

**VELHO, L.**

2006 Prefácio. In *Ciência, tecnologia e gênero: desvelando o feminino na construção do conhecimento*. Org. L. W. Santos, E. Y. Ichikawa, D. F. Cargano. Londrina: IAPAR, 2006, p. xiii-xviii.

Glenda Silva Rodrigues | [glenda.rodrigues@ufam.edu.br](mailto:glenda.rodrigues@ufam.edu.br)

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil

Beatriz Barroso Casagrande | [beacasagrande00@gmail.com](mailto:beacasagrande00@gmail.com)

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil

Eduarda de Oliveira Braga | [eduardabraga073@gmail.com](mailto:eduardabraga073@gmail.com)

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil

Luciana Oliveira dos Santos | [luciana.lods90@gmail.com](mailto:luciana.lods90@gmail.com)

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil